

A SALA DE AULA COMO REDAÇÃO DE JORNAL: HIROSHIMA E NAGASAKI REPRESENTADOS EM UM MATERIAL PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL NACILDA

Gustavo Ferreira Santana Cabrera¹; Dr. Roger Marcelo Martins Gomes²; Dra. Flávia Cristina Bandeca Biazetto³; Me. Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães⁴

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO; ² Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista – UNESP de Assis, professor de História no Unisagrado; ³ Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo – USP, professora de Letras no UNISAGRADO; ⁴ Mestre em Letras pela UNESP de Assis, professor de Língua Portuguesa na Escola Municipal Nacilda de Campos, Bauru.

RESUMO

Este trabalho visa apresentar o relato das atividades desenvolvidas na Escola Municipal Nacilda de Campos, em Bauru, no segundo semestre de 2025, entre agosto e novembro. Este relato de experiências é fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Unisagrado, Bauru, junto aos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental II, Anos Finais, no qual fora confeccionado um material pedagógico, em forma de jornal, correspondente ao período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), representando os impactos sociais, políticos e geográficos em Hiroshima e Nagasaki, Japão, após o lançamento das bombas atômicas lançadas entre 6 e 9 de agosto de 1945. A metodologia para a produção do material pautou-se na pesquisa bibliográfica e na produção de um jornal temático da época estudada, via a aplicação das teorias do geógrafo Milton Santos acerca das concepções de Espaço e Paisagem, assim como o uso de discussões historiográficas sobre o uso de periódicos como fonte histórica para pesquisa. Desta forma, após as aulas ministradas, os estudantes colocaram em prática a teoria de Santos, atrelada a uma perspectiva histórica, na qual eram valorizados os estudos sobre a memória da guerra e como a população das cidades reagiu, por meio de consulta a periódicos da época, ao conflito e após o impacto das bombas atômicas. Este trabalho se justifica ao constatar a abordagem interdisciplinar entre História, Letras e Geografia, cristalizada no material didático feito pelos discentes, sob a perspectiva de torná-los ativos no processo de ensino-aprendizagem durante a realização do programa PIBID.

Palavras-chave: PIBID; Bombas Atômicas; Milton Santos; Material Pedagógico.

O problema postulado pautou-se em produzir um jornal temático por estudantes como forma de sintetizar o que foi desenvolvido nas aulas ministradas pelo pibidiano, assim como o material pedagógico seria usado para compor o evento da Mostra Cultural da Escola Nacilda. A escolha de elaborar este material com esta temática visou ultrapassar a simples aprendizagem de gêneros textuais desenvolvidos em sala de aula, agindo como uma oportunidade para os estudantes aplicarem, com uma linguagem formal, porém simples, em uma atividade na qual eles fossem os protagonistas. Além disto, a escolha desta atividade possibilitou desenvolver as dimensões críticas de compreensão do mundo social e espacial dos discentes.

Nesse contexto, compreender como estudantes elaboram e articulam conteúdos jornalísticos requer também uma reflexão historiográfica e metodológica sobre a imprensa como fonte e objeto de pesquisa. Cruz e Peixoto (2009, p. 7), ao problematizarem o uso da imprensa no ofício do historiador, destacam a necessidade de entendê-la não apenas como fonte documental, mas como força social ativa, cuja historicidade e ligação com lutas sociais deve ser analisada em cada etapa de sua produção e a escolha de seu formato; isto é, reconhecer que jornais não são meros espelhos dos fatos, mas partes constitutivas e representativas das estruturas sociais nas quais emergem.

Essa perspectiva é especialmente relevante para uma atividade jornalística escolar que busca investigar e relatar eventos complexos, como foram os efeitos das bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), lançadas pelos Estados Unidos entre 6 e 9 de agosto daquele ano. Tendo isto em vista, foi escolhida a imprensa como veículo de estudo ao considerar sua circulação na época e, acima de tudo, sua complexidade: a imprensa produz mediadores de sentido, que articulam fatos históricos e experiências vividas em discursos socialmente moldados.

Somadas a isto, foram usadas como eixo norteador nesta pesquisa as reflexões teóricas de Milton Santos (1978) sobre o espaço geográfico, como parte do requisito do projeto Pibid interdisciplinar. Estas teorias, por sua vez, fornecem um arcabouço conceitual indispensável para que essa produção jornalística escolar ultrapasse descrições superficiais e incorpore uma compreensão crítica das relações sociais, técnicas e materiais que caracterizam as cidades afetadas por eventos traumáticos. Segundo Tavares e Silva (2011, p. 11), o espaço para Milton

Santos não é um dado neutro ou puramente físico, mas o resultado das relações sociais e técnicas, moldado historicamente pelas práticas econômicas, políticas e culturais que o constituem e reproduzem.

No caso das cidades de Hiroshima e Nagasaki, onde as bombas atômicas alteraram radicalmente as configurações espaciais, sociais e simbólicas (Bertinha, 1997), a articulação entre práticas jornalísticas e teorias sobre o espaço torna-se pertinente. A elaboração de um jornal temático pelos estudantes pode ser compreendida, à luz de Santos, como uma prática de produção de conhecimento crítico sobre o espaço urbano, que possibilita a articulação entre fenômenos históricos, relações sociais e representações espaciais, ampliando o engajamento dos alunos com temas complexos e pertinentes ao seu tempo e à sociedade global. Essa articulação teórica justifica a escolha do problema de pesquisa: compreender como a produção jornalística escolar, orientada por princípios geográficos e históricos, pode contribuir para a formação crítica dos estudantes acerca de espaços marcados por eventos traumáticos e suas consequências socioculturais.

Os objetivos norteadores deste trabalho foram analisar como a elaboração de um jornal temático em sala de aula, em formato de linguagem jornalística, pode contribuir para a compreensão crítica do espaço urbano das cidades de Hiroshima e Nagasaki no período pós-bombas atômicas, à luz das teorias de Milton Santos sobre o espaço geográfico; investigar de que maneira a linguagem jornalística, enquanto prática social e histórica, pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para a construção do conhecimento histórico no ambiente escolar e analisar as produções jornalísticas elaboradas pelos estudantes, identificando como articulam conceitos de espaço, memória e impactos socioculturais nas cidades de Hiroshima e Nagasaki após as bombas atômicas, visando apresentar na Mostra Cultural da escola.

METODOLOGIA

A metodologia para a produção do material pautou-se em pesquisa bibliográfica, via a aplicação das teorias do geógrafo Milton Santos, acerca das concepções de Espaço e Paisagem em suas relações homem-meio (Santos, 1978, p. 10). Segundo o geógrafo, é necessário considerar o estudo do espaço geográfico a partir de uma perspectiva social, econômica e política. Desta forma, a geografia humana considera o espaço flexível e historicamente definido, a depender de seu contexto (Tavares; Silva, 2008).

Somado a isto, foram discutidos os principais eventos da Segunda Guerra Mundial; suas causas, desdobramentos e como os conflitos alteraram o espaço geográfico e social das cidades destruídas (Bertonha, 1997). Também foram usados para elaboração do jornal os estudos do periódico enquanto fonte histórica, considerando a perspectiva de que o periódico não é uma fonte "morta", desligada de seu contexto histórico; assim como sua própria produção é condicionada ao período no qual é elaborado (Cruz; Peixoto, 2007, p. 259). Desta forma, foram considerados os fatores inclusos na produção de um jornal: a disseminação de ideias; a adesão ou dissenso dos tópicos trabalhados; seu impacto na formação da visão dos leitores; a linguagem usada, vinculada ao momento e tipo de sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

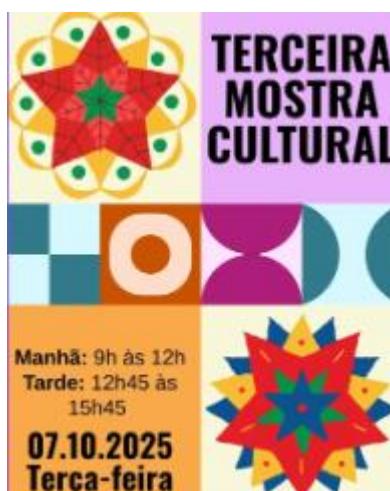
A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal Nacilda de Campos, como parte do PIBID, e exposta na Terceira Mostra Cultural da escola, onde os discentes, junto aos pibidianos, exibiram seus trabalhos, fruto do projeto. O Jornal temático apresentou o estado geográfico e social das cidades de Hiroshima e Nagasaki, Japão. O material foi elaborado pelos estudantes do nono ano B, que delinearam a estrutura da reportagem, título e entrevista fictícia com os sobreviventes das bombas atômicas.

Os resultados adquiridos indicam, desta forma, que a elaboração do jornal temático possibilitou aos estudantes uma leitura ampliada e crítica do espaço urbano de Hiroshima e Nagasaki, evidenciando a compreensão do espaço como construção histórica e social, conforme proposto por Milton Santos. As produções jornalísticas demonstraram a capacidade dos alunos de articular elementos materiais — como a destruição da infraestrutura urbana e os processos de reconstrução — com dimensões simbólicas, tais como **O** sofrimento coletivo e



ressignificação do espaço após o trauma. Essa articulação revela que a linguagem jornalística funcionou como mediadora do conhecimento, permitindo que os estudantes interpretassem os acontecimentos históricos não apenas como fatos isolados, mas como processos inseridos em uma totalidade espacial e social.

Figura 1: Cartaz da Mostra Cultural da Escola Nacilda, Bauru. O evento ocorreu no dia 8 de outubro de 2025.



Fonte: Post da rede social Instagram do perfil da escola.

Figura 2: Material didático em forma de jornal produzido pelos estudantes do nono ano B.



Fonte: foto registrada pelo autor.

Assim, o material didático foi fruto das aulas ministradas pelo pibidiano e pelo professor supervisor, assim como rodas de debate e encenação de entrevistas, nas quais os estudantes atuaram como repórteres e sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki, para exercício de linguagem formal e sensibilização ao redigir os depoimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, durante o programa PIBID, o pibidiano teve a oportunidade de desenvolver atividades e realizar o planejamento necessário, junto ao professor coordenador, concluindo este semestre com a elaboração do material didático. Este no qual os discentes da Escola Nacilda participaram ativamente e puderam aplicar os conhecimentos desenvolvidos durante as aulas. A partir de uma abordagem interdisciplinar, como proposto pelo programa PIBID, foi possível articular os conhecimentos das áreas de História, Geografia e Letras, o que possibilitou às discentes reflexões que considerassem a historicidade do Espaço e a importância das modalidades linguísticas.

REFERÊNCIAS

BERTONHA, João Fábio. A Segunda Guerra Mundial - um balanço histórico. **Revista de História**, São Paulo, n. 136, p. 159–160, 1997. DOI: 10.11606/issn. 2316-9141.v0i136p159-160. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/64533>.

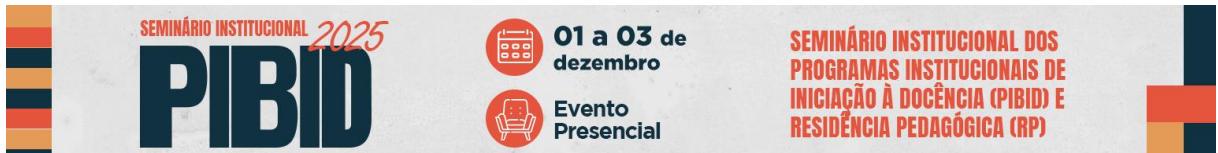
CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>.

SANTOS, Milton. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

TAVARES, Matheus Avelino; SILVA, Aldo Dantas da. Introdução ao pensamento de Milton Santos: reflexões sobre o trabalho geográfico. **GEOUSP: Espaço e Tempo**. 139. 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2011.74237. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287427737>.

AGRADECIMENTOS

Deixo meus agradecimentos à CAPES, por ter sido contemplado em seu programa de bolsas. Agradeço a meus coordenadores do projeto, Dr. Roger Gomes e Dra. Flávia Cristina,



pelo apoio e suporte, sempre que nós, participantes do projeto, precisamos; e por fim, agradeço ao UNISAGRADO pela oferta do programa em sua instituição e possibilidade de realizá-lo.